

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 14 DE JANEIRO DE 2010, NO PLENÁRIO CONSELHEIRO EVARISTO GARCIA, SITUADO NA AV. AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

Aos quatorze dias do mês de janeiro de dois mil e dez foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, iniciou-se às 14h30 pelo Presidente do CMSBH Willer Marcos Ferreira, com o pedido de um minuto de silêncio pela perda das vidas no terremoto no Haiti, depois foi feita a leitura de pauta: Informes gerais – 14h; Abertura e verificação do número de conselheiros presentes para início da reunião – 14h30; Informes da Mesa Diretora – 14h45; Aprovação das atas das reuniões ordinárias do CMSBH, realizadas nos dias 26/11/2009 e 17/12/2009 – 15h; Apresentação e apreciação do Plano de Ações e Metas da Coordenação Municipal de DST/AIDS - 15h10; Assuntos gerais – 17h. Com a abertura dos informes, A conselheira Municipal Cleide Donária de Oliveira falou que agora veio a tona os problemas da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Venda Nova os quais ela já havia falado anteriormente, com agravamento do Hospital de Pronto Socorro Risoleta Tolentino Neves ficando até três dias fechado. O Pronto Socorro é a referência de Venda Nova e está mandando para a UPA-VN até fratura de fêmur, amanhã a Câmara Técnica de Gestão da Força de Trabalho, fará uma visita ao Pronto Socorro para avaliar o que pode ser feito para melhorar o atendimento. Falou sobre a Plenária de Trabalhadores ocorrida no dia 13/01/10, que teve grande participação, com a pauta jornada de trabalho de 40 horas, informou que a Plenária referenda a jornada de 30 horas. A Secretária Geral do Conselho Maria Cândida de Lélis Moreira dá cumprimenta a todos pela primeira reunião do ano, falou das tragédias ocorridas no final do ano pelo mundo. Informa sobre a Unidade de Pronto Atendimento da Nordeste (UPA-NE) que está em reforma e temporariamente está funcionando no Hospital São Francisco, falou que estava previsto ser uma permanência de apenas três meses mas já está neste local há um ano, e agora que chegou a hora de receber a obra da UPA-NE, foi avaliado que ela tem vários problemas, os trabalhadores e usuário não tem mais nenhuma condição de continuarem onde foram colocados para atendimento de apenas três meses, diante disso a Mesa Diretora do Conselho Distrital de Saúde Nordeste (CODISANE), esteve em reunião com o Secretário de Saúde Marcelo Gouvêa Teixeira, onde ficou acordado que os conselheiros iriam conhecer o espaço proposto para o funcionamento da UPA-NE provisoriamente dentro do Hospital São Francisco, posteriormente será encaminhado um relatório para o conselho da visita. O Conselheiro Municipal Aurinho Ferreira de Mattos desejou a todos um bom ano, entregou um documento do Centro de Saúde Providência, onde pede ajuda em algumas demandas da unidade, como espaço físico para a Zoonoses e reposição de funcionário. A conselheira Municipal Ana Maria de Souza Matos falou que a pastoral da criança esta de luto a morte da Fundadora e Coordenadora Internacional Dra. Zilda Arns Neumann, falou também sobre a situação precária da UPA-VN e do Hospital Risoleta Tolentino Neves, questionou sobre o que pode fazer com conselheira, informou que em ronda pelo hospital ela se deparou com muitos usuário da região metropolitana, só de Ribeirão das Neves tinham vinte e três pessoas. O Conselheiro Municipal Edson Félix da Silva desejou a todos um feliz ano novo, falou da reunião que teve com o Hospital Risoleta Tolentino Neves e pediu para que a Mesa Diretora o indique para participar do Conselho de Saúde do Hospital, se for de acordo com o Plenário. Falou da reunião conjunta das câmaras técnicas de financiamento e controle avaliação e Municipalização no dia 20/01/10 para discutir o consórcios, Informou que no dia 13/01/10 a câmara técnica de controle, avaliação e Municipalização discutiu o projeto 1000 (mil) leitos na Santa Casa. Willer Marcos pede que as duas coordenações das câmaras técnicas repensem esta reunião conjunta, pois apesar de ser o mesmo assunto, a ótica de avaliação de cada um é diferente, e ele acredita que se perde neste debate. O 2º Secretário da Mesa Diretora do Conselho Distrital Noroeste Valdir Matos de Lima falou que não tem nenhuma reunião que não se reclame do funcionamento das UPA's, disse da dificuldade de chegarem uma UPA e receber o tratamento aqui descrito, disse que o Ministério da Saúde não reconhece as UPA's apenas as Unidades Básicas de Saúde e os Hospitais, e que por isso elas não tem verba própria, explicou que a verba para elas estão juntamente com a verba da Unidades Básicas de Saúde (UBS), segundo ele o maior orçamento deste ano é para o Distrito de Venda Nova, questionou a todos porque aumentou muito o valor, porque Venda Nova recebeu uma UPA toda montada, falou que é preciso fazer um levantamento em todas as UPA's para saber a real necessidade de recursos financeiros, falou que é preciso saber quanto a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA), O Estado e o Ministério fornecem. O Conselheiro Municipal José Coelho dos Santos falou para não só discutir sobre as UPA's e UBS's e sim pressionar o Secretário de Saúde e os políticos a cumprirem com a obrigação deles, falou de sua proposta que espera que tenha um resultado positivo, de juntar a população e ir para rua fazer uma grande mobilização. Sobre o convênio com a Santa Casa pensa que a Santa Casa esta buscando apenas pagar suas dividas e depois abandonar o Sistema Único de Saúde (SUS) como já fez em outras vezes. Quanto as reuniões das câmaras técnicas concorda que seja separadas. A Conselheira Municipal Giovana Fraga Mantovani disse que na ultima viagem a qual ela fez pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) foi informada que quando o conselheiro viaja pelo CMS, tem que ser ida e volta pelo CMS, falou que espera que o conselheiro que não for pelo CMS não receba nada por ele e também proibi-lo de ir na próxima viagem pelo conselho, O Conselheiro Municipal Paulo Roberto Venâncio de Carvalho questiona Giovana em sua fala perguntando do que ela se refere, Giovana disse que o nome de Paulo Venâncio está na lista do Conselho Estadual de Saúde (CES) para ir de avião, Paulo informou que estava de férias e não estava

64 sabendo de nada disso e falou que vai pelo CMS. Giovana pede que o Plenário reveja a saída para o dia  
65 21/01/10 devido aos desvios que estão ocorrendo na estrada. A Conselheira Municipal Walderez Alves  
66 Moreira informou que na reunião da Comissão do Fórum Social Mundial eles tinha que tirar metade das  
67 pessoas para que se mantivesse a viagem de avião e todos decidiram ir de ônibus para que todos  
68 pudessem participar. Também solicitou a mudança da saída para dia 21/01/10, pois estão havendo muitos  
69 desvios o que tem acarretado em mais horas de traslado. Informou sobre o 1º Congresso Global de Anemia  
70 Falciforme de 21 a 23/07/10 a ser realizado no país da África Ocidental em Gana. O Conselheiro Municipal  
71 Jander Moreira da Silva falou de sua frustração de já esta chegando o final de dois anos de mandato e  
72 parecer que poderíamos ter feito muito mais do que fizemos, falou sobre a visita que fez em Ribeirão das  
73 Neves para falar sobre o consórcio. O 1º Secretário do Conselho Municipal Paulo César Machado Pereira  
74 deseja que todos tenham um bom ano com muitas realizações no controle social, que a gente não se fruste,  
75 que nós lutemos bastante este ano para alcançarmos nossos objetivos. Informou que fez a ultima reunião da  
76 comissão de organização da X Conferência Saúde, finalizando assim parcialmente uma das pautas que foi o  
77 relatório final da conferência, faltando apenas o formato final e divulgar pelo e-mail, informou que foi  
78 apresentada como proposta do Secretário de Saúde a publicação impressa ser feita juntamente com o  
79 Plano Municipal de Saúde do ano de 2010/2013. Falou da reportagem da Televisão (TV) Alterosa de sete  
80 minutos falando sobre a UPA e que em nenhum momento a TV falou das coisa boas que acontecem na  
81 saúde, falou da importância das pessoas entenderem que a TV destaca os pontos negativos, nesta  
82 reportagem falaram que a UPA está muito cheia, o que realmente estava, mais o quadro de funcionários  
83 esta completo e grande parte dos paciente não são de Belo Horizonte, sabemos que preciso fazer muitas  
84 coisas ainda na saúde. disse que discorda de Valdir Matos, pois o Ministério reconhece sim as UPA's e  
85 existe financiamento específico. Sobre a prestação de contas das Conferências Distritais, informou que a  
86 Mesa Diretora não pediu claramente o que queria, por este motivo alguns distritos trouxeram a prestação  
87 completa e outros não, então será solicitado ao contador do CMS Wanderson de Araújo Costa, que faça um  
88 modelo de prestação de contas e enviado para os distritos, para que eles entreguem a prestação correta até  
89 a próxima semana. Pediu que Mesa Diretora reencaminhe o pedido de levantamento de dados sobre a UPA,  
90 Cleide Donária informa que já entregou em mãos para ele, a requisição feita para a Gerente de Urgência e  
91 Emergência Paula Martins. Paulo César, falou que já encaminhou e que vai cobrar uma resposta dela,  
92 aproveitou para se desculpar por não ter participado da Plenária de Trabalhadores, pois houve um equívoco  
93 em relação ao horário e comunicou que está de férias até o dia 01/02/10. O Conselheiro Municipal Humberto  
94 Castro Sampaio falou da dificuldade dos usuários saber informações sobre cirurgias ou consultas  
95 especializadas, que quando consegue falar nos telefones eles informam que o nome está na lista e vai ser  
96 chamado, mais não diz quando, disse que seria muito mais fácil se os dados estivessem na Internet para  
97 que o usuário pudesse ter acesso a essas informações mais facilmente. Falou sobre a dificuldade que os  
98 usuários da Nordeste têm para atendimento hospitalar, que a SMSA assumiu a direção do Hospital Nossa  
99 senhora Aparecida há um ano e ainda hoje existem dois padres recebendo e nem na folha de funcionários  
100 eles estão, disse também que a base tem sido esquecida, estamos gastando tempo discutindo orçamento e  
101 seria função do contador do CMS, apresentar esses dados em Plenário e não apenas nas Câmaras  
102 Técnicas. Paulo César gostou da sugestão da lista na internet, mas não sabe se existe algum impedimento.  
103 Informes da Mesa Diretora: Descarte das fitas e dos computadores. A Conselheira Municipal Kátia Ferraz  
104 questionou como será feito este descarte, pois existem normas para isso. O Conselheiro Municipal José  
105 Brandão Maia questionou se o descarte se dará em conformidade com o Meio Ambiente. Paulo Venâncio  
106 propõe que se faça uma resolução para o descarte das fitas. Willer Marcos falou que as fitas foram  
107 digitalizadas na gestão 2006/2008 e existe um laudo da firma esclarecendo que as fitas não rodam mais..  
108 Paulo César disse que achava que era mais simples proceder o descarte das fitas, mas diante disso talvez  
109 devêssemos fazer contato com o Ministério Público e uma consulta ao arquivo publico para saber a  
110 temporalidade dos documentos e que se faça o descarte de forma ecológica e correta. Paulo Venâncio  
111 lembrou do computador que sumiu e perguntou se já foi encontrado, disse que o Ministério falou que não  
112 entregará mais nenhum equipamento até que se ache o computador. Paulo César diz que assim que foi  
113 para a Mesa Diretora foi questionado sobre isso e que para tentar resolver pediu a um funcionário que  
114 procurasse em todo o prédio, mais não foi encontrado, disse que fez contato com um antigo membro da  
115 Mesa Diretora, que disse ter recebido sim o computador, disse que encaminhou para o Secretário Municipal  
116 de Saúde, para que se iniciasse uma ação formal para as devidas providências para localizar o  
117 equipamento. Willer Marcos informou que o processo de doação do Ministério, não esta parado, já foi  
118 entregue a impressora e agora estamos no tramite para receber os outros equipamentos. Por unanimidade  
119 foi definido a entrega dos computadores para a PRODABEL. **Substituição do Conselheiro Marcílio como**  
120 **representante do CMSBH no Comitê de Ética e Pesquisa - Vera Cruz pela conselheira Giovana Fraga**  
121 **Montovani.** Aprovada ata do dia 17/12/2009 com apenas duas abstenções. Justificada a ausência do  
122 coordenador do DST/AIDS. Cleide Donária falou da visita feita pelas Câmaras Técnicas de Gestão da Força  
123 de Trabalho, Controle Avaliação e Municipalização e Saneamento e Políticas Intersectoriais ao Hospital São  
124 Bento no dia 08/01/10. falou que desde a ultima visita ao Hospital foram observados pequenas mudanças,  
125 foram contratados três enfermeiros, três profissionais de higienização e um recepcionista para o SUS. Os  
126 banheiros da enfermaria continuam na mesma precariedade que estavam em agosto do ano de 2009, os

127 três leitos de CTI continuam desativados, o Hospital não tem roupa própria, nas camas tem lençol de todos  
128 os outros hospitais da rede menos do São Bento, as camas estão enferrujadas e sem alavanca, a  
129 alimentação todos os dias tem sido canjiquinha com abóbora com casca. Cleide Donária fará a entrega  
130 deste relatório e vai pedir a vigilância Sanitária que faça uma vistoria no referido hospital. A presidente do  
131 Conselho Distrital de Venda Nova Tereza disse que está decepcionada com a UPA-VN, informou que ela,  
132 Valéria Almeida Rocha e os Conselheiros Municipais João Batista da Cunha e Ana Maria, tem feito visitas  
133 constantes à UPA-VN nos últimos três meses e ela tem observado a falta de roupa de cama, copo  
134 descartável e medicamentos, não tem alimentação de manhã e nem a noite, a última refeição é servida as  
135 16:00 horas. A UPA-VN fica cheia e quando se questiona os médicos dizem que metade dos pacientes é de  
136 Ribeirão das Neves, o que tem faltado é Humanização. A limpeza da UPA deixa a desejar, as lixeiras tem  
137 que ter pedal e tampas e as da UPA são abertas, a Vigilância Sanitária esteve lá e não fez nada. Willer  
138 Marcos pede para que o relatório dessa visitas seja encaminhado ao CMS. José Maia falou sobre a visita do  
139 Hospital São Bento, justificou que não pode comparecer por estar trabalhando no dia. Foi dado um prazo de  
140 90 (noventa) dias para o Hospital, mas em 45 (quarenta e cinco) dias as câmaras técnicas farão nova visita  
141 de avaliação. Foi apresentado pela Secretária Adjunta Susana Maria Moreira Rates sobre o Hospital Nossa  
142 Senhora Aparecida, foi feito breve relato desde a época que ela era superintendente do Hospital Municipal  
143 Odilon Behrens (HMOB) o que observava que o Hospital Nossa Senhora Aparecida era de menor  
144 complexidade e capacidade de resolução muito pequena, frente a atual realidade hospitalar de internar cada  
145 vez casos mais graves e que necessitam de cuidados mais complexos. Já naquela época quando ainda era  
146 superintendente do HMOB e o Dr. Ítalo era Diretor do Hospital Nossa Senhora Aparecida, propunham uma  
147 ação conjunta dos dois hospitais, foi feita uma parceria com o Odilon Behrens e montaram 10 (dez) leitos de  
148 Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e depois mais 9 (nove) leitos de Unidade Intermediária, o que se  
149 observou é que já cresceu e aumentou a potência de resolutividade de receber pacientes mais complexos.  
150 O espaço físico do hospital era inadequado para este tipo de paciente e foram feitas reformas visando estas  
151 melhorias. Essa nova gestão pegou o contrato que tinha com o hospital e viu que tinham duas pessoas  
152 designadas pela SMSA, mas recebiam pelo Hospital Nossa Senhora Aparecida. explicou que é uma parceria  
153 mas a gestão continuava sendo do Hospital, uma vez que não tinha um gestor da SMSA no Hospital, a  
154 secretaria só indica um gestor, mas não era um gestor da SMSA. Foi verificado ao longo dos anos que  
155 mesmo que algumas coisas melhorassem, havia questões duais, a SMSA gostaria de ter uma apropriação  
156 maior da questão, por exemplo a área física do Hospital ainda que o dinheiro da reforma seja publico não é  
157 um Hospital municipalizado, todo o dinheiro das intervenções físicas ou de aquisição de material não está  
158 assegurado que voltaria sempre aos usuários, existiam algumas questões que davam insegurança para a  
159 SMSA, fora que a obra não terminou, estava para serem concluídas, mas existia a necessidade de  
160 pagamento dessa obra. O Hospital com dívidas de 3,5 (três milhões e quinhentos mil) com o Instituto  
161 Nacional do Seguro Social (INSS) e a SMSA sem um instrumento jurídico legal para terminar as obra, fica  
162 mais difícil a SMSA colocar mais dinheiro uma vez que a gestão não era da SMSA, existem outras questões  
163 que não interessam a SMSA, no local funcionava uma clinica privada, mas todas as contas de água, luz e  
164 telefone eram pagas com o recurso repassado pela SMSA ou seja existem algumas irregularidades  
165 administrativas, ficava a obra social sem condições de terminar a obra, o Hospital com potência de crescer  
166 com 20(vinte) leitos parados e a SMSA sem instrumento jurídico legal para disponibilizar recurso financeiro.  
167 O que a SMSA pensou foi municipalizar o Hospital, mas é preciso fazer a desapropriação e o Hospital Odilon  
168 Behrens assumir a gestão do Hospital Nossa Senhora Aparecida. Problemas advindos daí: período  
169 transitório dessa municipalização, existem inseguranças como o que fazer com os trabalhadores e como  
170 garantir que a assistência não seja interrompida pois eles tem 64 (sessenta e quatro) leitos em  
171 funcionamento sendo 10 (dez) de CTI e 10 (dez) de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), não da para  
172 abrir mão disso. Os funcionários tem a insegurança de como será a contratação deles, o Hospital Odilon  
173 Behrens não pode fazer contrato administrativo a mais devido ao pacto feito por ele. A Superintendência de  
174 Desenvolvimento da Capital (SUDECAP) esta avaliando o quanto vale o imóvel, também estamos fazendo  
175 uma auditoria de todas as dividas. Se tivermos que assumir esses trabalhadores a idéia que o Ministério  
176 Público do Trabalho aprove em beneficio do publico, a obra social zera com esses trabalhadores , mas eles  
177 só tem como fazer isso com o dinheiro da desapropriação. A SMSA esta levantando quanto seria a rescisão  
178 desses trabalhadores e o Ministério Público do Trabalho aceita que o Hospital Odilon Behrens assumia  
179 esses trabalhadores através de contrato por um prazo de até 2 (dois) anos e meio, até que o hospital abra  
180 concurso publico e ele seja efetivamente municipalizado. Os trabalhadores terão que aceitar serem  
181 contratados, parece que a maioria tem interesse em manter o contrato com a SMSA. Existem questões que  
182 são transitórios e seriam necessário 2 (dois) ou 3 (três) meses para fazer. A lavanderia é terceirizada, o  
183 laboratório pertence a um ex - diretor do hospital será preciso passar aos poucos para o Hospital Odilon  
184 Behrens , a informática é locada. Em caráter emergencial será necessário equipamentos, porque tirando os  
185 que a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) comprou todos os outros são alugados, são questões  
186 que oneram o Hospital. Hoje foi feito uma reunião com o Conselho Distrital de Saúde Nordeste (CODISANE)  
187 para discutir este assunto. Todo o dinheiro da desapropriação será pago em juízo, quem fará os  
188 pagamentos será o juiz, o que é uma tranquilidade para todos. A SUDECAP ainda não sabe o valor exato,  
189 não se sabe se vai dar para quitar toda a divida, mas vai ficar num valor bem próximo. Para os

190 medicamentos e insumos a SMSA vai ter que fazer um aditivo ou contrato complementar do contrato de  
191 gestão do Hospital Odilon Behrens para que seja suficiente para manter o Nossa Senhora Aparecida. De  
192 imediato foi pensado colocar os pacientes crônicos do HOB no Nossa Senhora Aparecida para poder girar  
193 os leitos do HOB para os pacientes de alta complexidade. O Nossa Senhora Aparecida será um braço para  
194 o Odilon Behrens, com administração do próprio HOB, ao longo desse ano teremos que fazer concurso para  
195 lotar funcionários. A residência médica já topou que os residentes acompanhem os usuários no Nossa  
196 Senhora Aparecida. Vamos precisar da compreensão nesses primeiros meses, muitas questões serão  
197 transitórias, o Raio X ainda é inadequado, deverá ser melhorado. A SMSA acredita que vai precisar de mais  
198 ou menos 3 (três) meses para fazer esses acertos, mas antes disso precisa sair a desapropriação, o Odilon  
199 Behrens só topa a gestão se o Nossa Senhora Aparecida for municipalizado. Depois da apresentação  
200 abrimos para o debate, Maria Cândida falou que o CODISANE já esteve em reunião com a SMSA e que no  
201 próximo mês vai ter uma reunião com toda a comunidade para que a SMSA divulgue esta intervenção. O  
202 Conselheiro Municipal Humberto Castro Sampaio agradece Susana Rates por ter vindo trazer estes  
203 esclarecimentos, mas disse que já ouviu esta fala há 2 (dois) anos, falou que o local aonde marca usuários  
204 do SUS, marca também particulares e depois que a pessoa entra começa a fazer os exames pagos, são  
205 coisas já vivenciadas pela comunidade, quem foi fazer a gestão lá foi a Dra. Maria Luiza, que não ficou nem  
206 um mês saiu e quem assumiu foi o Dr. Italo, sobre a reforma disse que a obra parou e ninguém sabia de  
207 nada, quando começou passou pelo CODISANE e pela Câmara Técnica que aprovou a reforma e o repasse  
208 do dinheiro, tudo que for falado aqui deve ser registrado e repassado aos conselheiros para que eles  
209 possam fazer cobrança. Paulo Venâncio diz que o projeto de municipalização deve ser entregue ao  
210 Conselho Municipal e até hoje não foi, disse que a posição da Secretaria deve ser parabenizada, não dá  
211 mais para brincar de saúde, disse que com pouquíssimas exceções a filantropia do Brasil virou caso de  
212 polícia e ninguém vai preso, o diretor do Hospital primeiro pagava os exames feitos no laboratório dele e  
213 depois se desse pagava o restante. Isso é falta de gestão e ninguém responde por isso, disse que quer  
214 saber quanto dinheiro foi desviado desse e dos outros hospitais filantrópicos, disse que quer cópia da  
215 auditoria que será feita no Nossa Senhora Aparecida e propõe que se vote a municipalização do Hospital,  
216 que o CMS acompanhe desde o início esta negociação e se dispõe a fazer parte da comissão de  
217 acompanhamento. Dr. Ivo disse que pensou em algumas alternativas, como acertar com a equipe técnica  
218 que trabalha através de CLT é mais fácil, mas tratar com a equipe médica (corpo clínico) é mais complicado,  
219 se eles recebem pró-labore podem ir na justiça e reclamar vínculo empregatício, depois que a SMSA  
220 chegou lá, eles passaram a receber contra cheque? Se sim fica mais complicado ainda. A clínica está no  
221 espaço há mais de 30 (trinta) anos, e o direito de uso capião deles? como é esse contrato com o hospital?  
222 Se houver uma desapropriação como será isso? E todo o dinheiro que a SMSA já investiu anteriormente? E  
223 o patrimônio, o hospital é da Cúria (autoridades que coordenam e organizam o funcionamento da Igreja  
224 Católica) Metropolitana da Diocese de Belo Horizonte, como será este acordo? Segundo Dr. Ivo, o Dr. Italo  
225 alega ter investido entre 1,5 (um milhão e quinhentos mil) e 2,0 (dois milhões), como será? Cleide Donária  
226 disse que a atitude da SMSA é uma atitude de coragem, porque mesmo com a intervenção da SMSA neste  
227 período, tentava se encaminhar pacientes nem tão complexos e não eram aceitos. Chega de investir  
228 dinheiro em lugar que não tem gestão pública plena, estamos perdendo dinheiro e depois vamos ter que dar  
229 conta desse dinheiro junto com a SMSA, temos que votar pela municipalização do Hospital. O convidado  
230 Roberto Francisco Pereira lembra da última Conferência Nacional de Saúde quando o CMS foi para brigar  
231 contra as Organizações não Governamentais (ONG's) e Organizações das Sociedades Cívicas de Interesses  
232 Públicos (OSCIPI'S) e ao invés de ganhar adversários políticos ganharam inimigos, pois tiveram que colocar  
233 que eles são abutres que vivem do lucro da doença ao invés de promover saúde. O que preocupa mesmo é  
234 a situação dos trabalhadores do Hospital Nossa Senhora Aparecida, é preciso garantir que o contrato não  
235 seja eterno, que eles possam prestar concurso com alguma vantagem. Willer Marcos falou que estão  
236 acontecendo alguns problemas, que o CMS só fica sabendo depois dos acontecimentos, sobre o Hospital  
237 São Francisco não tem nenhum documento da SMSA protocolado na Secretaria Executiva do CMS, não  
238 sabe de nada oficialmente. Sobre a Santa Casa o CMS foi pego de surpresa, mas estamos discutindo o  
239 consórcio, foi uma conversa informal em Recife, onde ficou acertado de se apresentar para o CMS, foi  
240 oficialmente em uma reunião com o Marcelo Gouvêa, mas depois o CMS conseguiu reverter alguma coisa.  
241 Sobre o Hospital Nossa Senhora Aparecida, depois de manifestações, de vários movimentos pela cidade, só  
242 agora o CMS ficou sabendo. Que bom que estamos sabendo em uma reunião de plenária, se tivéssemos  
243 cumprido a pauta do mês, possivelmente não teríamos ficado sabendo. É preciso mudar essa relação da  
244 SMSA com o CMS, somos parceiros e não inimigos. É preciso ter um pouco mais de confiança e respeito,  
245 convocar e oficializar o CMS das coisas que estão acontecendo. Susana Rates respondendo aos  
246 questionamentos, em sua opinião acha que as preocupações expostas são as mesmas da SMSA, ao longo  
247 desse ano a Secretaria vem amadurecendo essa ideia e buscando uma saída, quando fala da  
248 desapropriação é porque se pensou diversas formas de resolver o problema. Foi falado em investimentos  
249 em obras, isso foi feito através de contrato com a Obra Social, a clínica particular está no prédio da Obra  
250 Social e foram pensadas várias alternativas. explicou que não foi por acaso que o Hospital Nossa Senhora  
251 Aparecida perdeu o título de filantropia, ele teve problemas administrativos, embora seja um Hospital  
252 conveniado ao SUS os gestores não são da Secretaria, explicou que o prédio não é Secretaria, sendo assim

253 fica complicado para a SMSA adotar qualquer alternativa pensada, investir mais dinheiro em obras, falou  
254 que a obra esta quase concluída. falou da existência de alguns questionamentos que ela não vai entrar nem  
255 no mérito, se foi desonesto ou não pois o Hospital era de responsabilidade da Obra Social, é muito difícil  
256 para a SMSA intervir. Por isso a Secretaria optou por não intervir mais nada além de pagar folha de  
257 pagamento, medicamentos e exames, o que seria o essencial para o seu funcionamento. O Hospital não  
258 tem dívida com os trabalhadores, os salários não estão atrasados, faltando apenas o acerto. Os Médicos do  
259 CTI são terceirizados e tem alguns outros que recebem através de contrato e pró labore, havendo a  
260 mudança vai seguir a lógica do Hospital Odilon Behrens, que é contrato administrativo. Pode ser que os  
261 trabalhadores entrem na justiça contra a SMSA, sabemos que é um risco que temos que correr, mas  
262 sabemos que a responsabilidade da gestão é da Obra Social, isso é o que vem sendo aprovado no  
263 Ministério Publico do Trabalho. Informou que o Secretário de Saúde fará uma reunião com os trabalhadores  
264 e a comunidade para esclarecer as duvidas que possam existir, falou que a intenção é um Hospital 100%  
265 (cem por cento) SUS com gestão do Hospital Odilon Behrens, como se fosse um anexo, que o Nossa  
266 Senhora Aparecida seja vinculado ao Odilon Behrens. No espaço da clinica particular, podem ser feitas  
267 várias outras coisas , ofertar mais centro de imagem, centro de urologia. Existe potência para crescer, até  
268 construir mais andares. Estamos avaliando qual o patrimônio que existe e que não é da SMSA,  
269 equipamentos da Cúria, qual o valor e ver se temos interesse em comprar e ver como fazer isso legalmente,  
270 o valor do imóvel esta sendo levantado pela SUDECAP. Humberto Castro propõe que seja apresentado  
271 primeiro no CMS em reunião extraordinária com a Regional Nordeste, a Cúria, e o Ministério Publico do  
272 Trabalho, depois disso comecem as discussões com a comunidade. José Maia disse que é necessário que  
273 se faça uma ampla discussão no Conselho Municipal de Saúde. Willer Marcos coloca este assunto como  
274 pauta para a próxima reunião e que até lá a SMSA disponibilize todos os dados do processo para o  
275 Conselho Municipal de Saúde. Jander Moreira falou que daqui para frente o Conselho Municipal de Saúde  
276 assuma posição de controle real de tudo que ocorre. Paulo César disse que este assunto não era nem pauta  
277 e que o processo é o proposto Willer Marcos. Susana solicita a ajuda ao conselheiro Paulo Venâncio e ao  
278 participante Roberto Francisco para ajudar a tranqüilizar os trabalhadores do Hospital a respeito da posição  
279 da SMSA. Paulo Venâncio disse que o Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde em Minas Gerais  
280 (SINDSAÚDE - MG) é sempre a favor da estatização da saúde. Maria Cândida disse que o principal é a  
281 comunidade da Nordeste, que tem se movimentado contra é por falta de informação. O Conselho Distrital da  
282 Nordeste começou a acompanhar desde ontem, e na sua opinião tem que tirar uma comissão de lá. Por 1  
283 (hum) voto contra foi aprovada a comissão de acompanhamento do Hospital Nossa Senhora Aparecida.  
284 Paulo Venâncio deu o nome para participar desta comissão. Walderez Alves informa as definições da  
285 comissão de organização do Fórum Social Mundial, segundo ela foi definido que a viagem será no dia  
286 22/01/2010 às 9 horas da porta da SMSA, eles ficarão em Porto Alegre. Paulo César lembra que na reunião  
287 da comissão do fórum, ficou definido que esta plenária iria referendar a viagem de ônibus devido a  
288 resolução. Willer Marcos informou sobre o ônibus e que o Hotel fica em Novo Hamburgo. O Conselheiro  
289 Municipal Aurinho de Matos pergunta se o motorista é qualificado com curso de primeiros socorros. Paulo  
290 César fala que entende a preocupação colocada pelo conselheiro e pede que se algum conselheiro não  
291 estiver em condições de saúde adequada que não vá a viagem. Paulo Venâncio informa que o Sindicato  
292 dos Médicos (SINMED) vai custear uma camisa para o Fórum, a comissão tem que mandar um pedido  
293 oficial junto com a arte até as 17 horas para o sindicato, serão 70 (setenta) camisas, João Batista falou  
294 sobre a programação, disse que é necessário que cada um saia já sabendo o que vai fazer. O Plenário por 1  
295 (hum) voto contrario aprova que a viagem ao Fórum será feito por transporte terrestre com saída no dia  
296 22/01/2010. Estiveram presentes: Adilson de Campos Braga, Antônio Carlos dos Santos, Aurinho Ferreira  
297 Mattos, Cleide Donária de Oliveira, Cristiano Gonzaga da Mata Machado, Edson Félix da Silva, Heliana  
298 Conceição de Moura, Heloysa Lino Vaz Despinoy, Humberto Castro Sampaio, João Batista Cunha, José  
299 Brandão Maia, José Coelho dos Santos, Kátia Ferraz Ferreira, Kátia Valéria dos Santos Silva, Marcos José  
300 Mendes Carvalho, Maria Cândida de Lélis Moreira, Paulo César Machado Pereira, Paulo Roberto Venâncio  
301 de Carvalho, Romeu Pires de Araújo, Walderez Alves Moreira, Willer Marcos Ferreira, Jander Moreira Silva,  
302 Adi dos Santos, Welson Alexandre Santos, Ivo de Oliveira Lopes, Maria Cristina Fiúza da Rocha, Jorge  
303 Ribeiro do Rosimeire Rodrigues de Souza, Jorge Ribeiro Nascimento Marques, Flavia Neves de Medeiros,  
304 Rosimeire Rodrigues de Souza, Flávia Neves de Medeiros, Ana Maria de Souza Matos, Valdelice de Moura,  
305 Neide Vidal da Costa, Suzana Maria Moreira Rates, Andréa Hermogenes Martins, Sandra Maria dos Santos,  
306 Mônica Martins Guimarães Santos, Giovana Fraga Mantovani. Justificou: Maria das Graças Souza Vieira,  
307 Rui Moreira, Roges Carvalho dos Santos, Maria Cristina Fiúza da Rocha, Fernanda Maria Sampaio. Nada  
308 mais havendo a se tratar a reunião foi encerrada às 18H, da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e  
309 aprovada, será assinada pelo presidente e pela Secretária Geral do Conselho Municipal de Saúde de Belo  
310 Horizonte, 14 de Janeiro de 2010.ASR